

Arte e Tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia de Covid-19

Art and technology: the extensionist role of university choir during the Covid-19 pandemic

Leonardo Rocha de Almeida¹
Marco Gil Reis de Sá²
Marcelo Rabello dos Santos³

Resumo

Este artigo apresenta e discute a experiência de um coral universitário durante o período de atividades remotas devido a pandemia de Covid 19 em 2020. No período abordado foi adotado um método assíncrono de aprendizado musical. Os vídeos gravados pelos participantes com suas performances individuais foram reunidos e editados, resultando em performances coletivas virtuais de canções relacionadas ao tema esperança. O engajamento dos participantes foi preservado, permitindo que o grupo desenvolvesse competências tecnológicas. Houve uma aproximação entre os saberes tradicionais do canto coral e aqueles relacionados à cultura digital, resultando em novas formas de conhecimento e na disseminação das apresentações no formato virtual. No total, foram 363 vídeos enviados por participantes, compilados em sete apresentações virtuais. As produções audiovisuais atingiram um total de 10.489 visualizações no final de novembro de 2020. Considera-se que o projeto continuou a exercer seu papel extensionista durante a pandemia, contribuindo na aproximação entre academia e sociedade.

Palavras-chaves: Canto Coral; Extensão Universitária; Tecnologia.

Abstract

This article presents and discusses the experience of a university choir during the period of remote activities due to the Covid-19 pandemic in 2020. An asynchronous method of learning music was adopted during this period. The videos recorded by the participants with their individual performances were collected and edited, resulting in virtual collective performances of songs related to the theme hope. The engagement of the participants was preserved, allowing the group to develop technological skills. There was an approximation between the traditional knowledge of choral singing and those related to digital culture, resulting in new forms of knowledge and the dissemination of presentations in virtual format. In all, 363 videos were sent by participants, compiled into seven virtual presentations. The audiovisual productions reached a total of 10,489 views at the end of November 2020. The project is considered to have continued its extensionist role during the pandemic, contributing to bringing academia and society closer together.

Keywords: University choir; Extension program; Technology.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade La Salle. Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Pedagogo pelo Centro Universitário Ritter dos Reis. Voluntário de Extensão do Coral UFCSPA. E-mail: leonard.rocha@hotmail.com.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Voluntário de Extensão do Coral UFCSPA. E-mail: marcogilreis09@gmail.com.

³ Mestre em Psicologia e Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Graduado em Música com habilitação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Regente do Coral UFCSPA. E-mail: marcelors@ufcspa.edu.br.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo discutir como foi realizada a manutenção do papel extensionista do Coral da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) durante o período de distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19. As ações a serem discutidas ocorreram ao longo de 2020, ano em que o grupo realizou suas atividades de forma emergencialmente remota na modalidade de Ensino à Distância (EAD).

Trata-se de um grupo que vem contando, ao longo de sua trajetória, com cerca de 80 participantes entre estudantes, servidoras e servidores e comunidade em geral. Por tratar-se de projeto de extensão de caráter cultural, o engajamento é feito de forma espontânea. Não são realizados testes de admissão, e não são atribuídas notas ou conceitos as e aos participantes. Busca-se estabelecer um ambiente em que os sujeitos possam estar na medida que sintam à vontade para estar. O Coral UFCSPA vem organizando seu repertório por temas: os participantes do grupo indicam várias propostas e a mais votada é adotada (SÁ; ALMEIDA, 2019).

O Coral UFCSPA vem empregando, desde o início de suas ações em 2012, ferramentas digitais como o Moodle para organizar suas ações e divulgar materiais de ensaio autônomo, complementando os momentos presenciais de ensaio (SANTOS; ALMEIDA, 2017b). Estas ações visavam desenvolver nas e nos participantes o hábito do ensaio autônomo como potencializador das atividades presenciais. Contudo, diante do início da pandemia e do distanciamento social decorrente, o papel do EAD foi ampliado, deixando de ser secundário para tornar-se a principal forma de manutenção das atividades extensionistas na forma de um Coral Virtual. Se, anteriormente, a plataforma Moodle, disponibilizada pelo servidor da Universidade, tinha o papel de apoiar os processos de aprendizado desencadeados presencialmente, em 2020 ela passou a ser a principal fonte de materiais didáticos, catalisando o aprendizado em modalidade assíncrona.

Ao final de 2019, através de enquete online, o tema esperança foi adotado como norteador das escolhas de repertório de 2020. Com a inviabilização das atividades presenciais ao final do mês de março de 2020, teve início em abril a fase exclusivamente EAD do Coral UFCSPA e ainda no mesmo mês a primeira produção audiovisual resultante dessa abordagem foi lançada no YouTube e nas redes sociais.

Devido à agilidade na retomada das atividades no formato EAD e lançamento de sua primeira produção, o projeto pode ser considerado pioneiro regional no formato Coral Virtual, o que é validado ainda pelo número expressivo de visualizações que esse primeiro vídeo recebeu. Também, no âmbito extensionista o projeto pode ser considerado pioneiro, tendo em vista que buscou manter suas atividades mesmo com todas dificuldades e restrições causadas pela pandemia. O caráter extensionista, pautado por temas como a bidirecionalidade, a ocupação dos espaços acadêmicos pela comunidade e a inserção da Universidade em espaços da comunidade, foi preservado, na medida do possível, mas também ressignificado, na medida em as atividades passaram a ocupar também o território digital.

2. Canto coral, extensão universitária e novas tecnologias

O canto coral é uma prática musical vocal central à cultura musical do ocidente. Tradicionalmente, são grupos divididos em quatro naipes vocais distintos – sopranos e contraltos (naipes femininos) e tenores e baixos (naipes masculinos) – articulados em torno da figura do regente, que decide a respeito do repertório e zela pela perpetuação dos valores estéticos do canto coral. Para Pereira e Vasconcelos (2007), o canto coral é uma forma de socialização com três dimensões: pessoal, que diz respeito à formação individual dos participantes; interpessoal, que se relaciona com valores desenvolvidos nas atividades regulares do coral, tais como os ensaios; e comunitária, que diz respeito à relação de cada grupo coral com a sociedade através de apresentações e concertos.

Também enfatizando o aspecto social dessa prática musical, Santos e Almeida (2017a) discutem que o canto coral vem recebendo significações não somente artísticas, mas também no campo das metáforas para a disciplina e coesão cívicas. Para os autores, há tensões entre aspectos da prática coral tradicional e o projeto da extensão universitária: a primeira enfatiza a perpetuidade do repertório musical erudito, ao passo que a segunda demanda uma abertura ao diálogo bidirecional entre saberes eruditos e populares.

Souza, Nakashima e Júnior (2019) abordam o conceito de extensão universitária a partir do conceito de território. Discutem o risco de uma universidade encastelada em si mesma, e alertam contra uma interpretação restritiva de extensão,

em que a palavra é tomada em seu sentido lato (que se refere ao ato de estender). Para os autores, a missão da universidade não é a de estender seu território epistêmico por sobre a sociedade, mas sim a de promover diálogo horizontal entre territórios do saber, enfatizando a possibilidade da construção de “novos conhecimentos técnicos, estéticos, científicos, populares, políticos e multi/interculturais” (NAKASHIMA; JÚNIOR, 2019, p. 46).

De acordo com Hantrais et al. (2020), a pandemia de COVID-19 vem obrigando a uma adoção de soluções digitais em uma escala sem precedentes, inclusive por setores que vinham se mostrando refratários ao uso de novas tecnologias e com repercussões na vida familiar e saúde mental. O conceito de território vem recebendo especial atenção, na medida em que, como destacam Nogueira e Vaz (2019, p.272), “aquilo que muitos conhecem popularmente como Internet, caracteriza-se, socioculturalmente, como ciberespaço e possui territorialidade própria, bem como suas próprias práticas culturais, identificadas como cibercultura”. A extensão universitária, em seu projeto de promoção de diálogo territorial e cultural, tem diante de si em tempos de pandemia o desafio representado pelo ciberespaço.

Os tempos de pandemia também emprestam novo sentido à discussão a respeito de como integrar *softwares* e recursos didáticos digitais ao campo do ensino universitário (SILVA; ALMEIDA, 2019). No caso do Coral UFCSPA, a questão passou pela situação de preservar a prática musical de um grupo de pessoas que, por mais que pudessem já utilizar *softwares* e *apps* para reforçar os ensaios (ou mesmo gravá-los), deveriam agora empregar tais recursos com um grau muito maior de autonomia. O caminho adotado foi o de reavaliar os objetos de aprendizagem empregados. Como apontam Fuck, Almeida e Pereira (2017), os objetos de aprendizagem podem ser entendidos como ferramentas que podem ser utilizadas em conjunto ou reorganizadas conforme os objetivos do momento.

3. Organizando o trabalho e pensando estratégias

Durante 2020 foram elaboradas e reelaboradas as ações do Coral UFCSPA primando pela adesão das e dos participantes (ALMEIDA; SANTOS; SANTOS, 2020). Os objetos de aprendizagem, neste momento, teriam de dar conta de algo que antes poderia ser suprido presencialmente através das orientações nos ensaios, regente e

da interação grupal. Das e dos participantes, foi requerida uma visão mais autônoma de seu aprendizado, de forma a adequarem-se ao solicitado. Os principais objetos de aprendizado disponibilizados através do Moodle foram partituras e as faixas de áudio.

A plataforma Moodle, no âmbito de seu emprego pelo Coral UFCSPA, pode ser caracterizada como um repositório de arquivos. Como há participação da comunidade interna e externa à UFCSPA, a sala de aula virtual do Coral na plataforma é configurada de forma a permitir acesso de todas as visitantes e todos os visitantes aos seus conteúdos, sem necessidade de inscrição prévia. Não é possível, no Moodle da UFCSPA, cadastrar pessoas da comunidade dita externa com um *login* institucional. Esse fato inviabiliza o uso de algumas ferramentas disponíveis na plataforma, como o fórum e as enquetes. Para suprir as necessidades de informação e interação, foram enviados e-mails regularmente, e grupos de Whatsapp foram formados autonomamente pelas e pelos participantes.

As partituras disponíveis foram elaboradas empregando o *software* livre de edição de partituras MuseScore. e compartilhadas em formato “.pdf”. As faixas de áudio foram preparadas em separado para cada um dos naipes do coral. Foram gravadas e editadas empregando o Audacity, um *software* livre de edição de áudio, através de um microfone (Shure 8700) conectado a um dispositivo de som USB externo (Roland Go:Mixer).

O Coral UFCSPA não adotou a prática de ensaios virtuais, levando em consideração as limitações inerentes de sincronia e qualidade de áudio de tais encontros. Ao invés, objetos de aprendizado foram disponibilizados de forma a subsidiar a prática das e dos participantes, sendo incentivado o desenvolvimento da autonomia quanto os horários de ensaio. Tratou-se, portanto, de uma abordagem assíncrona, em que os recursos digitais ficaram à disposição dos coralistas e puderam ser reproduzidos a vontade do usuário.

As e os participantes foram convidadas e convidados a participar das produções audiovisuais coletivas através de mensagens de e-mail. Cada mensagem informava um música-desafio a ser estudada e gravada em vídeo em seu próprio celular ou computador. As e os participantes enviavam então vídeos com suas performances individuais, tendo sido informados de que o vídeo pressupunha a cedência dos direitos de som e imagem ao projeto. As e os coralistas eram livres para

solicitar ao regente, individualmente e por e-mail, um *feedback* de suas produções individuais, caso sentissem necessidade de orientações ou incentivo.

Os vídeos individuais eram então editados de forma a constituírem uma performance do Coral Virtual. As produções resultantes foram disponibilizadas para o grande público através do YouTube⁴ e redes sociais⁵ próprios do projeto e compartilhados pelos perfis oficiais da UFCSPA.

O primeiro teste do conceito – realizado com a música *I Want to Break Free*, da banda Queen – teve caráter experimental e contou com a participação de um grupo limitado de coralistas, tendo divulgação restrita. A produção deste vídeo permitiu estabelecer o processo de produção adotado, em que som e imagem são editados independentemente e reunidos tão somente ao final do processo de produção. Devido ao projeto ser vinculado a uma instituição pública, foram selecionados softwares que tivessem uma licença livre para realizar as diferentes etapas necessárias na construção das obras apresentadas no Coral Virtual. Para a edição de som vem sendo realizada também com o Audacity que demonstra uma boa capacidade na compilação dos áudios recebidos. Quanto a edição de vídeo, foram analisados diferentes *softwares*, sendo cogitada a viabilidade da compra do software se fosse necessário. De todo modo, percebeu-se que a edição de vídeo – e reunião final de vídeo e áudio – poderia ser realizada com o *software* livre OpenShot de forma satisfatória.

4. Analisando o percurso

Para melhor conhecer a respeito da experiência do grupo na modalidade EAD, no mês de agosto as e os participantes foram convidados a preencher um formulário online de avaliação das atividades até então. Esse processo é realizado com frequência pelo projeto como forma de mensurar a sua atuação na comunidade, tanto interna quanto externa, além de possibilitar conhecer sobre o público atendido e as demandas necessárias para qualificar o projeto.

O questionário foi respondido por 71 participantes do Coral UFCSPA, número que consideramos como correspondendo ao total de participantes no momento de pandemia. 36% das e dos respondentes são idosas nascidas ou idosos nascidos

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CoralUFCSPA>

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/coralufcspa>

antes de 1959, mostrando um bom engajamento dessa faixa etária com as atividades em formato virtual. Trata-se de um grupo que se mostrava muito ativo no modelo presencial, inclusive em termos de atividade social, muitas e muitos chegando de forma antecipada aos ensaios para conversar com quem já estivesse presente. Havia uma preocupação, por parte do grupo que vem pensando as ações do Coral UFCSPA – regente, bolsistas, voluntárias e voluntários de extensão –, de que este grupo de participantes não conseguisse adaptar-se ao novo modelo e deixasse de participar das atividades. Felizmente, esta preocupação mostrou-se infundada.

A parcela de respondentes nascidos de 1990 até o presente foi de 14%, mostrando que a minoria dos participantes engajados nas atividades virtuais está em idade universitária – e a maioria dos participantes pertence, portanto, à comunidade em geral. Dois fatores podem explicar o baixo engajamento dos estudantes nas atividades do Coral UFCSPA na modalidade EAD: a grande demanda de tempo representada por outras atividades acadêmicas EAD oferecidas no período e talvez percebidas como de maior valor acadêmico por seu caráter curricular ou obrigatório; e o fato de as atividades do Coral serem assíncronas, demandando de cada participante a capacidade de separar o tempo para realizá-las. Assim, é possível que a prática de canto ficasse aos poucos adiada ou mesmo retirada da lista de demandas.

A composição do grupo por naipe é apresentada na Tabela 1. O Coral UFCSPA também incorpora vozes femininas ao naipe dos tenores, que é tradicionalmente masculino. Estas participantes estão indicadas como tenorinas.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por naipe

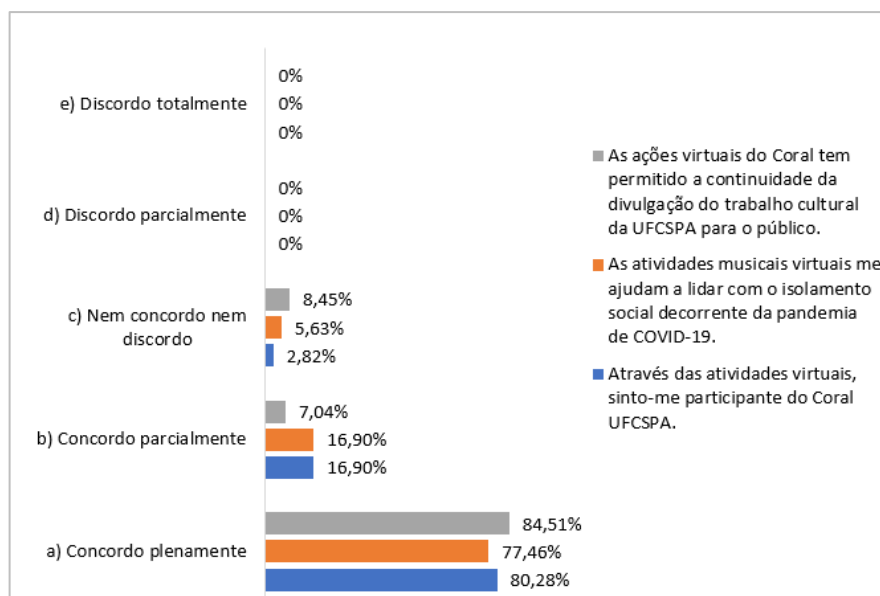
| Naipe | N° | % |
|--------------|-----------|----------|
| Sopranos | 18 | 25.35% |
| Contraltos | 36 | 50.70% |
| Tenorinas | 2 | 2.82% |
| Tenores | 9 | 12.68% |
| Baixos | 6 | 8.45% |

Fonte: elaborado pelos autores (dados do projeto)

A Figura 1 mostra as percepções das e dos participantes sobre as atividades EAD. A grande maioria das e dos coralistas concorda que as atividades do coral, mesmo em modalidade EAD, carregam um sentido pessoal (ajudam a lidar com o isolamento social), um sentido interpessoal (sentem-se participantes do grupo) e um

sentido comunitário (as atividades têm permitido a continuidade da divulgação do trabalho cultural para o público). Assim, pode-se considerar que as dimensões do canto coral propostas por Pereira e Vasconcelos (2007) – pessoal, interpessoal e comunitária – continuam a ser contempladas durante o período de excepcionalidade.

Figura 1 – Percepções dos participantes sobre as atividades EAD



Fonte: elaborado pelos autores (dados do projeto)

A enquête também revelou que 73% das e dos participantes considera-se bem adaptada ou adaptado ao modelo virtual proposto, tendo desenvolvido, às vezes com o auxílio de parentes ou amigas ou amigos, as competências necessárias para a participação no modelo de EAD proposto. Esse dado também demonstra a autonomia das e dos participantes, ao se deparar com a necessidade de aprender a utilizar as ferramentas digitais para gravação e envio de seu vídeo e buscando meios de sanar suas dúvidas.

Os vídeos do Coral UFCSPA produzidos entre março e novembro são apresentados na Tabela 2, que traz as seguintes informações: as datas de lançamento das produções em 2020 no YouTube; os títulos das canções trabalhadas e indicação de autoria; o número de coralistas que enviou contribuições individuais em vídeo; e o número de visualizações no YouTube oficial do Coral.

Tabela 2 – Produções virtuais do Coral UFCSPA em 2020

| Data | Canção | Participantes | Visualizações ⁶ |
|---------------|------------------------------|---------------|----------------------------|
| 31/03 | I Want to Break Free (Queen) | 4 | — ⁷ |
| 09/04 | Amanhã (Guilherme Arantes) | 51 | 4.265 |
| 08/05 | Sonho Meu (Dona Ivone Lara) | 68 | 1.142 |
| 05/06 | Benke (Milton Nascimento) | 59 | 1.575 |
| 13/07 | Wind of Change (Scorpions) | 61 | 1.552 |
| 18/09 | Semeadura (Ramil / Fogaça) | 69 | 1.145 |
| 13/11 | E Vamos à Luta (Gonzaguinha) | 51 | 810 |
| Total: | | | 10.489 |

Fonte: elaborado pelos autores (dados do projeto)

Destaca-se a canção Amanhã, a primeira produção, cerca de quatro vezes mais assistida que as demais. Devido à novidade do formato Coral Virtual por ocasião de seu lançamento, essa produção recebeu grande atenção, sendo exibida no programa televisivo local Jornal do Almoço em 16 de abril. As canções Sonho Meu, Benke, Semeadura e E Vamos à Luta tiveram seus lançamentos vinculados a datas comemorativas, respectivamente o Dia das Mães (10/05), o Dia do Meio Ambiente (05/06), Revolução Farroupilha (20/09) e Proclamação da República (15/11).

Como preconizam Souza, Nakashima e Júnior (2019), a extensão universitária, em seu papel de mediadora entre diferentes territórios do conhecimento, é propícia à construção de novos saberes, inclusive estéticos. É possível entender as atividades do Coral UFCSPA, ao longo de 2020, como promotoras de uma aproximação entre o território dos saberes musicais, em seu conjunto tradicionais, e os saberes imbricados com as novas territorialidades digitais. Essa aproximação vem permitindo a construção de uma nova forma de manifestação expressão artística, o Coral Virtual. É relevante ressaltar que as apresentações do coral já haviam sido filmadas e postadas em redes sociais, porém eram apresentações feitas e pensadas para uma plateia presencial. Nesse modelo, a própria estrutura de organização estética da disposição das pessoas na tela precisa ser revista e ressignificada.

⁶ Total de visualizações dos vídeos oficiais do coral no YouTube em 30/11/2020.

⁷ Não disponibilizado ao público.

Nesse sentido, há uma manutenção do papel extensionista por parte do Coral UFCSPA. O projeto, desde o início de suas atividades em 2012, vem buscando aproximar-se do referencial extensionista ao promover uma síntese entre cultura erudita e popular em seu repertório, ao promover formas de diálogo sobre as canções e temas escolhidos. Em 2020 essas características foram preservadas e ressignificadas na medida em que a interação Coral com a sociedade passou a realizar-se no território conectado, dialogando com o território virtual, cujas dimensões são discutidas por Nogueira e Vaz (2019).

A experiência virtual de assistir a um vídeo, naturalmente, é diferente da experiência de assistir a uma performance ao vivo. De qualquer forma, a adoção do YouTube como plataforma principal de comunicação com o público parece ter conferido às produções do Coral UFCSPA maior capilaridade social. Enquanto o público estimado para as apresentações e concertos de 2019 do Coral UFCSPA foi de pouco mais de duas mil pessoas, em 2020 as produções já contam com mais de dez mil visualizações, como apresentado no decorrer do texto.

5. Considerações finais

Uma limitação do modelo de canto coral à distância adotado é a ausência de mecanismos para o ingresso de novas e novos coralistas. As e os integrantes dos vídeos produzidos eram já coralistas em anos anteriores ou iniciaram sua participação nos encontros presenciais ocorridos em março. Considerando a possibilidade de continuidade do cenário de pandemia, faz-se necessária uma discussão sobre como introduzir participantes sem qualquer experiência coral ou musical anterior no modelo.

Outra limitação é tecnológica, e, portanto, não é exclusiva do Coral UFCSPA. Não está ainda disponível tecnologia capaz de oferecer um ambiente realmente imersivo, em que todas as e todos os participantes tenham a oportunidade de se escutarem uns aos outros de forma sincronizada e sem distorções, simulando a prática coral de forma acurada e permitindo a construção de uma interpretação musical verdadeiramente coletiva. Mesmo *softwares* de reuniões e conferências online tendem a selecionar uma das vozes para dar maior ênfase.

Levando em consideração as limitações discutidas, é possível afirmar que durante o ano de 2020 o Coral UFCSPA manteve seus compromissos com o

referencial extensionista e com a difusão cultural. Foram discutidas nesse artigo os processos e técnicas envolvidos nas ações de 2020, bem como seus resultados e limitações, na busca de fomentar a discussão sobre a atuação de movimentos corais e extensionistas durante a pandemia de COVID-19.

Finalmente, através de produções audiovisuais baseadas no modelo do Coral Virtual divulgadas por plataformas digitais, o grupo segue realizando o seu papel enquanto projeto de extensão universitária e contribuindo para reunir saberes acadêmicos e populares, aproximando academia e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; SANTOS, M. R.; SANTOS, C. A. S. Dinâmicas e estratégias de um coral universitário na pandemia de COVID-19. *In: 12º SIEPE - Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2020, Uruguaiana. UNIPAMPA, 2020. v. 12. p.1-2. Disponível em: <http://https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/22772/etp2_resumo_expandido_22772.pdf> Acesso em: 16 dez. 2020.

FUCK, R. S.; ALMEIDA, L. R.; PEREIRA, L. P. Avaliação de objetos de aprendizagem sobre equações do 1º grau: um estudo de caso com professores de matemática. *Renote*, v.15, p.1-11, 2017.

HANTRAIS, L.; ALLIN, P.; KRITIKOS, M.; SOGOMONJAN, M., ANAND P. B.; LIVINGSTONE, S.; WILLIAMS, M.; INNES, M. **Covid-19 and the digital revolution**. Contemporary Social Science, 2020.

NOGUEIRA, C. C.; VAS, B. B. Percepções sobre ciberespaço e territorialidade digital: estudo exploratório com foco em aspectos socioculturais presentes na deep web e dark web. *Revista Observatório*, v.5, n.6, p.272-304, 2019.

PEREIRA, E.; VASCONCELOS, M. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Musica Hodie*, v.7, n.1, 2007.

SÁ, M. G. R. de; ALMEIDA, L. R. Coral UFCSPA: construindo o amor. *In: XV Salão de Extensão – Feevale*. Novo Hamburgo: Feevale, 2019. v.15. p.25. Disponível em: <www.feevale.br/Comum/midias/ca16d471-aba6-490d-b4b8-a17ba28cbcae/Salao%20de%20Extensao%202019.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020

SANTOS, M. R. ALMEIDA, L. R. Coral UFCSPA: Cinco Anos de Inquietação. *In: IV Encontro de Pesquisas Históricas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: PPGH/PUCRS, 2017a. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acesolvivre//anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/1.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020

SANTOS, M.R. ALMEIDA, L. R. O Coral UFCSPA e o uso das tecnologias para uma inclusão na contemporaneidade. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar* v.6, n.1, 2017b.

SILVA, D. R. C.; ALMEIDA, L. R. Cyber educação: o relato da utilização da ferramenta plickers na graduação de design de moda. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar*, v.9, n.1, p.1-11, 2019.

SOUSA, I. L.; NAKASHIMA, R. H. R.; JUNIOR, D. V. R. Compromissos da extensão universitária: entre territorialidades do saber e “síntese cultural”. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.14, 2019.